



artigos

Curt Unckel Nimuendajú – um levantamento bibliográfico*

Curt Unckel Nimuendajú – a bibliographical survey

Peter Schröder**

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de um levantamento bibliográfico realizado nos últimos anos sobre a literatura primária e secundária referente à vida e obra de Nimuendajú. Os textos de autoria de Nimuendajú não são organizados apenas em ordem cronológica, mas também em grupos temáticos e gêneros bibliográficos. Os comentários focalizam os trabalhos menos conhecidos pelos leitores brasileiros.

Palavras-chave: Curt Nimuendajú; bibliografia; história da antropologia brasileira.

Abstract: This article presents results of a bibliographical survey carried out in recent years about primary and secondary literature regarding the work and life of Nimuendajú. Texts written by Nimuendajú are not only organized in chronological order, but also by thematic groups and bibliographical genres. The comments focus works less known by Brazilian readers.

Key words: Curt Nimuendajú; bibliography; history of Brazilian anthropology.

Introdução

No prefácio para *Encontro de Sociedades*, de Eduardo Galvão, Darcy Ribeiro manifesta-se em seu estilo inconfundível sobre o legado bibliográfico de Nimuendajú:

A obra dele, sozinha, é maior e mais importante do que a soma das de todos nós que fizemos etnologia antes e depois dele, até hoje em dia. Pena é que nesse país em que se publica tanta besteira, não se tenha editado até agora seus livros só encontráveis em alemão, francês e inglês. Isto, apesar de que uma instituição tão vetusta como o Museu Nacional, se tenha comprometido formalmente a publicá-los quando de sua morte, há mais

* Este trabalho é o resultado 'colateral' de uma pesquisa de pós-doutorado sobre "As relações de Curt Nimuendajú com museus etnológicos na Alemanha: uma contribuição à história da Antropologia no Brasil". A pesquisa foi realizada na Alemanha, de agosto de 2010 a fevereiro de 2011, com vínculo institucional ao Instituto de Etnologia da Universidade de Leipzig e com financiamento do CNPq (Processo n. 200455/2010-9, modalidade PDE). Aproveito a oportunidade para agradecer outra vez o CNPq pelo apoio. Um relatório sobre alguns resultados desta pesquisa foi publicado na *Revista ANTHROPOLÓGICAS*, 22(1), 2011 (ver Schröder, 2011, na parte "Literatura Secundária"). Também aproveito para agradecer a Pablo Antunha Barbosa pelo convite para contribuir a este dossiê e aos dois pareceristas incógnitos pelos comentários.

** Dr. phil., Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität Bonn, Alemanha. Professor do Departamento de Antropologia e Museologia (DAM) e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) da UFPE. E-mail: pschroder@uol.com

de trinta anos. Esta era, aliás, das nossas vergonhas culturais, uma das que mais vexava a Galvão. (Ribeiro in Galvão, 1979, p. 12).

Mais de trinta anos depois, a constatação irritada de Darcy continua sendo válida em termos gerais. De fato, uma parte considerável dos trabalhos de Nimuendajú ainda não foi traduzida para o português, e a publicação do conjunto de sua obra permanece um desiderato. Não obstante isso, faz-se mister reconhecer o esforço da Biblioteca Digital Curt Nimuendajú de dar acesso virtual ao maior número possível de trabalhos publicados pelo grande etnólogo e sobre ele¹.

Uma eventual edição futura da obra completa de Nimuendajú não devia abranger apenas suas publicações científicas, mas também a correspondência mantida durante décadas com pesquisadores das mais diversas proveniências nacionais, sobretudo com antropólogos. Hoje em dia, muitos antropólogos já sabem que Nimuendajú era um missivista assíduo e sistemático, representante de uma cultura epistolográfica quase abandonada em tempos de mensagens eletrônicas. Essas correspondências revelam aspectos das pesquisas realizadas e da personalidade do etnólogo que não aparecem, por exemplo, nas monografias ou artigos publicados de acordo com as normas predominantes de escrita científica da época. Ou seja, as cartas de Nimuendajú representam fontes muito valiosas para conhecer melhor o autor e a obra e, além disso, as circunstâncias, quase sempre difíceis, de praticar um estilo peculiar de fazer antropologia, com também observou Marta Amoroso (2001).

O que vale para a obra, também pode ser constatado para a biografia: apesar de existir mais de uma dezena de sínteses é pertinente lembrar o comentário de Eduardo Viveiros de Castro (1987, p. XVIII):

A vida-obra de Nimuendajú ainda está à espera de um estudo que lhe faça justiça; à parte de alguns curtos ensaios sobre aspectos específicos de suas pesquisas, o que se tem são necrológios e outros textos de circunstância, reivindicações totêmicas e toda uma hagiologia folclórica do *métier*, exprimindo muito mais os mitos e tensões inerentes ao campo antropológico-indigenista que qualquer outra coisa.

Embora essa afirmação, duas décadas e meia depois, mereça uma relativização, como será mostrado com a literatura secundária desta bibliografia, ela continua sendo correta em termos gerais. É impressionante que a única biografia de Nimuendajú escrita até agora é justamente a obra 'semi-ficcional' de Georg Menchén, publicada em 1979 na antiga RDA, ou seja, antes do comentário de Viveiros de Castro. E Menchén não era nem antropólogo nem historiador, mas jornalista do caderno cultural do jornal *Thüringische Landeszeitung*, em Erfurt, tendo descoberto a história extraordinária do turingiano Curt Unckel, contando-a como uma aventura científica melancólica.

¹ Ver em: <http://biblio.etnolinguistica.org/autor:curt-nimuendaju> . Acesso em: 10 sep. 2012.

Pelas razões brevemente expostas, evidencia-se a necessidade de apresentar os resultados de um levantamento bibliográfico atualizado de todos os trabalhos publicados de Nimuendajú, em particular os lançados *post mortem*, e dos diversos estudos sobre vida e obra do etnólogo, a chamada literatura secundária. A publicação desses resultados justifica-se com facilidade por fornecer material de apoio para pesquisas futuras ou em andamento sobre diversos aspectos que envolvem a obra de Nimuendajú e seus desdobramentos.

Esta bibliografia está organizada em duas partes: literatura primária e secundária. A primeira inclui todos os trabalhos de Nimuendajú publicados ou por ele mesmo ou postumamente por outros pesquisadores. Em vez de simplesmente oferecer uma lista cronológica, como já fizeram vários antecessores, optei por organizar a literatura primária em grupos temáticos (etnologia, linguística, arqueologia, indigenismo) e gêneros bibliográficos (trabalhos científicos, epistolografia e hemerografia). Teria sido pouco criativo apenas repetir padrões anteriores, mas há um motivo mais importante. Nimuendajú geralmente é lembrado como etnólogo, embora se saiba de suas atividades como colecionador de objetos arqueológicos e etnográficos para museus nacionais e estrangeiros, como estudioso de línguas indígenas, mas também como defensor corajoso e intransigente dos direitos dos povos indígenas. O colecionismo de fato era uma de suas principais atividades nos anos 20 e 30 e até houve tentativas de correlacionar as várias facetas profissionais com determinados períodos de sua vida (por exemplo, Grupioni, 1998, p. 188). Porém, como mostrou Welper (2002, p. 92), tais periodizações podem ser relativizadas com facilidade, já que o colecionismo era cerne de uma concepção de etnologia e de um fazer etnográfico que podem ser entendidos apenas no contexto histórico-teórico da Antropologia da época, em particular da Etnologia alemã.

Desse modo, a reorganização temática da literatura primária revela-se como indicadora de continuidades e descontinuidades na obra, já que a ordem cronológica é mantida em cada grupo temático. Meus comentários aos trabalhos de Nimuendajú geralmente são sucintos, levando em conta que numerosas observações já foram feitas por outros estudiosos (por exemplo, por Baldus na famosa *Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira*) e não é apresentado nenhum autor pouco conhecido. No entanto, considero pertinente inserir informações resultantes de pesquisas documentais mais recentes.

A literatura secundária, por sua vez, será apresentada exclusivamente em ordem alfabética, porque qualquer esforço de organização temática revelaria imediatamente limitações evidentes, pois muitas vezes diversos aspectos (biográficos, bibliográficos, etnológicos, etc.) podem ser encontrados nos mesmos trabalhos, o que acarretaria certa arbitrariedade a qualquer subdivisão dessa parte do artigo. Os comentários, no entanto, serão mais frequentes e mais detalhados do que na primeira parte. Também optei por incluir algumas

obras não científicas nas quais aparecem relatos, às vezes apenas em poucas linhas, sobre traços da personalidade de Nimuendajú, em particular quando essas versões, e visões, não podem ser encontradas em outras fontes publicadas. Porém, não fazem parte da literatura secundária nesta bibliografia obras ficcionais cujos autores escolheram Nimuendajú como protagonista, como o romance de Ferreira de Castro (1968) ou a “rapsódia” de Coeli (2005).

Na realidade, seria possível elaborar uma terceira parte da bibliografia sobre os ‘desdobramentos’ da obra de Nimuendajú na literatura antropológica, porém tal empreendimento extrapolaria o espaço de um artigo. Basta citar dois exemplos para imaginar a dimensão da tarefa. Em qualquer monografia sobre os Ticuna, como nos livros de Cardoso de Oliveira (1981) ou de Oliveira Filho (1988), tornou-se praticamente inevitável fazer referências à etnografia de Nimuendajú, e o pioneirismo nos estudos sobre os povos indígenas falantes de línguas Jê continua a constituir um ponto de partida e um parâmetro comparativo para todas as análises posteriores, como mostra o artigo de Lopes da Silva & Farias (1992) sobre os Xerente.

Fora as publicações elencadas neste artigo, ainda há volumoso material de autoria de Nimuendajú ou de alguma forma relacionado com ele esperando a ser publicado. Esse material (manuscritos, diários, cartas, fotos, mas também objetos etnográficos) encontra-se depositado tanto em arquivos universitários quanto em museus, tanto no Brasil quanto em diversos países da Europa (sobretudo na Alemanha e na Suécia). No Brasil, os ‘principais endereços’ são o Arquivo Curt Nimuendajú, no Museu Nacional, sendo constituído pelo espólio vendido à instituição pela viúva, Jovelina, e os arquivos do Museu Paraense Emilio Goeldi, em Belém, e do Museu de Arqueologia e Etnologia, da Universidade de São Paulo. Na Alemanha, cartas e outros documentos de autoria de Nimuendajú foram localizados no Museu Grassi, em Leipzig, no Museu de Etnologia de Dresden, na Universidade de Marburg (espólio Koch-Grünberg) e no Museu Etnológico de Berlim. Este material depositado em instituições alemãs foi levantado pelo autor deste artigo e está sendo publicado ou, respectivamente, será publicado nos próximos anos. A correspondência entre Nimuendajú e Koch-Grünberg, por exemplo, será publicada em 2014 numa edição bilíngue (em alemão e português) organizada por Michael Kraus (Ethnologisches Museum Berlin), Ernst Halbmayer (Philipps-Universität Marburg), Nelson Sanjad (MPEG) e pelo autor deste artigo.

Atualmente é mais fácil pesquisar vida e obra de Nimuendajú do que há várias décadas. No entanto, segundo minhas experiências, alguns conhecimentos e condições ainda continuam ser vantajosos para produzir resultados de pesquisas que não repetem simplesmente o que já era conhecido. Em primeiro lugar, é necessário dominar bem três idiomas – alemão, inglês e português –, porque as correspondências e publicações de Nimuendajú foram escritas,

majoritariamente, em alemão e português. A comunicação epistolar com Fritz Krause ou Erland Nordenskiöld, por exemplo, foi realizada exclusivamente em alemão; e com Carlos Estevão de Oliveira, apenas em português. Pedir a um colega traduzir algum trecho pode ser o suficiente para textos menores, mas não é no caso de uma documentação que engloba dezenas de cartas. Vale a pena lembrar-se das palavras de Umberto Eco (2007, p. 48-49):

- 1) Não se pode fazer uma tese sobre um autor estrangeiro se este autor não for lido no original. [...]
- 2) Não se pode fazer uma tese sobre um tema se as obras mais importantes sobre ele estão escritas numa língua que não conhecemos. [...]
- 3) Não se pode fazer uma tese sobre um autor ou um tema lendo apenas as obras escritas nas línguas que conhecemos.

Por isso, do ponto de vista do nativo, muitas vezes causa estranheza e até divertimento quando se vê em textos, cujos autores, sabida e ressabidamente, não dominam o idioma alemão, referências bibliográficas de obras alemãs nas quais os erros ortográficos são tão chamativos que apenas confirmam o que já era conhecido. Ou, para colocar o problema numa outra perspectiva, quem aceitaria um estudo sobre a vida e obra de Marcel Griaule sabendo que o autor não domina o francês, tendo confiado apenas em traduções? Ou uma monografia sobre a política indigenista brasileira baseada exclusivamente em fontes inglesas e alemãs? Para alguns aspectos específicos da vida e obra de Nimuendajú até pode ser proveitoso ter conhecimentos de guarani, dinamarquês ou sueco.

É evidente que posso reinterpretar textos traduzidos e fotos já publicadas, mas isso pode resultar em exercícios efêmeros de interpretações sem apresentar aspectos novos.

Além das competências linguísticas citadas, um pesquisador precisa de apoio institucional para poder se dedicar a um trabalho demorado para o qual eventualmente é necessário viajar aos lugares onde o material (documentos, fotos, mapas, objetos) está depositado. Muitos arquivos e museus ainda não digitalizaram seus acervos e coleções, de modo que seja necessário conhecer o material *in situ*.

Não é possível negar a hipótese de que esta bibliografia ainda esteja incompleta, apesar de todos os esforços de pesquisa. A toda/os a/os autora/es que se sentem injustificada/os porque não foi incluída alguma publicação de sua autoria, peço enviar as informações bibliográficas, na forma mais detalhada possível, para o endereço eletrônico <kanarawa@ufpe.br>.

Textos de autoria de Nimuendajú

(1) Trabalhos etnológicos

Entre todos os grupos temáticos, os trabalhos etnológicos revelam maior continuidade na obra conjunta de Curt Nimuendajú. Mesmo nas fases de sua vida em que ele dependia dos honorários pagos por museus estrangeiros ou nacionais pelas coleções arqueológicas ou etnográficas organizadas por ele, foram escritos trabalhos com informações etnográficas sobre os povos indígenas visitados. Já que a primeira publicação científica data de 1914, podemos constatar que a etnologia constitui a ‘parêntese’ mais abrangente da obra.

[1] Die Sagen von der Erschaffung und Vernichtung der Welt als Grundlagen der Religion der Apapocúva-Guaraní. *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, vol. 46, p. 284-403, 1914. (Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/nimuendaju-1914-apanocuva/nimuendaju_1914_apanocuva.pdf. Acesso em: 16 sep. 2012)

(Tradução para o português publicada em 1987; ver [39]. O *opus primus*, ainda escrito numa linguagem menos marcada pela sobriedade científica. O presente dossiê é uma homenagem ao centenário deste texto).

[2] Sagen der Tembé-Indianer (Pará und Maranhão). *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, vol. 47, p. 281-301, 1915. (Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/nimuendaju-1915-tembe/nimuendaju_1915_tembe.pdf. Acesso em: 16 sep. 2012)

(‘Lendas’ dos Tembé; o artigo, ainda não traduzido para o português, é resultado ‘colateral’ de atividades para o SPI no norte do Maranhão e leste do Pará)

[3] Bruchstücke aus Religion und Überlieferung der Šipáia-Indianer: Beiträge zur Kenntnis der Indianerstämme des Xingú-Gebietes, Zentralbrasilien. *Anthropos*, Mödling bei Wien, vol. 14-15 (4-6), p. 1002-1039, 1919/20. (Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/nimuendaju-1919-sipaia/nimuendaju_1919_sipaia.pdf. Acesso em: 16 sep. 2012)

[4] Bruchstücke aus Religion und Überlieferung der Šipáia-Indianer: Beiträge zur Kenntnis der Indianerstämme des Xingú-Gebietes, Zentralbrasilien. *Anthropos*, Mödling bei Wien, vol. 16-17 (1-3), p. 367-406, 1921/22. (Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/nimuendaju-1921-sipaia/nimuendaju_1921_sipaia.pdf. Acesso em: 16 sep. 2012)

(A tradução das duas partes do artigo foi publicada, em 1981, na revista *Religião e Sociedade*; ver [35]. Nimuendajú primeiro tinha oferecido o texto à *Zeitschrift für Ethnologie*, em 1920, mas depois de saber, pelo editor do periódico, Max

Schmidt, das incertezas de sua publicação devido à situação desconcertante na Alemanha depois da derrota na Primeira Guerra Mundial, encaminhou o trabalho, por sugestão de Theodor Koch-Grünberg, ao Padre Wilhelm Koppers, editor do *Anthropos*². Duas cópias do manuscrito deste trabalho, uma datilografada, de 76 páginas, e a outra, escrita à mão, com 146 páginas e datada de 1920, encontram-se na Coleção Etnográfica da Universidade de Marburg³)

[5] Os índios Parintintin do rio Madeira. *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, vol. 16, p. 201-278, 1924. (Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local-files/nimuendaju-1924-parintintin/nimuendaju_1924_parintintin.pdf e http://www.persee.fr/articleAsPDF/jsa_0037-9174_1924_num_16_1_3768/article_jsa_0037-9174_1924_num_16_1_3768.pdf. Acesso em: 16 sep. 2012) (O artigo foi republicado em *Textos Indigenistas*, de 1982, p. 46-110; ver [67]. Todos os textos etnológicos sobre os Parintintin, ou Kagwahiva, são, afinal de contas, resultados da expedição de ‘pacificação’ do SPI liderada por Nimuendajú, em 1922, e descrita detalhadamente em duas cartas, de 18 e de 23 páginas, respectivamente, dirigidas a Koch-Grünberg e datadas de 10 de julho de 1922 e de 25 de dezembro de 1922⁴. Ver também D. Ribeiro, 1982, p. 164-175 [157])

[6] As tribus do alto Madeira. *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, vol. 17, p. 137-172, 1925. (Por motivos desconhecidos o vol. 17 do periódico ainda não foi disponibilizado em versão digital, porém o artigo foi republicado em *Textos Indigenistas*, de 1982, p. 111-122; ver [67])

[7] Die Palikur-Indianer und ihre Nachbarn. (Göteborgs Kungl. Veternskaps och Vitterhets-Sämhalles Handlingar, Fjärde Följden, vol. 31, n. 2) Göteborg: Wettergren & Kerber, 1926.

(‘Os índios Palikur e seus vizinhos’ é uma obra pioneira sobre este povo indígena. Ainda não foi traduzida para o português, embora uma nota no site do Instituto Socioambiental (ISA), de São Paulo (<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/palikur/1764>), informe que uma tradução está sendo realizada por Thekla Hartmann. Há uma tradução para o francês publicada em 2008; ver [43])

² Cartas de Nimuendajú a Koch-Grünberg, de 23 de abril de 1920, e de Koch-Grünberg a Nimuendajú, de 20 de maio de 1920 (Espólio Theodor Koch-Grünberg, Völkerkundliche Sammlung der Philipps-Universität Marburg, VK MR G.II.1 e VK MR A.29).

³ Espólio Theodor Koch-Grünberg, Völkerkundliche Sammlung der Philipps-Universität Marburg, VK MR G.II.2.

⁴ Espólio Theodor Koch-Grünberg, Völkerkundliche Sammlung der Philipps-Universität Marburg, VK MR G.II.1.

[8] Streifzug vom Rio Jary zum Maracá. *Petermanns Geographische Mitteilungen*, Gotha, vol. 11/12, p. 356-358, 1927.

(‘Excursão do rio Jari ao Maracá’. Comunicação breve, nunca traduzida, no periódico geográfico mais antigo em língua alemã. Relato sobre uma expedição ao território dos Aparai, em 1915)

[9] Curt Nimuendajú im Gebiete der Gê-Völker im Innern Nordost-Brasiliens. *Anthropos*, Mödling bei Wien, vol. 24(3-4), p. 670-672, 1929.

(‘Curt Nimuendajú na região dos povos Jê no interior do Nordeste do Brasil’. Na realidade, não se trata de uma comunicação científica, mas de uma carta particular enviada ao Padre Wilhelm Koppers, editor do *Anthropos*, datada de 2 de abril de 1929 e despachada em Barra do Corda (MA). Nela, Nimuendajú conta num tom coloquial as peripécias e vicissitudes da expedição aos Apinayé e Canela realizada para os museus etnológicos de Leipzig, Dresden e Hamburg, em 1928/29. O Padre Koppers optou por publicar a carta, sem perguntar ao remetente, considerando-a um relato vivo e eloquente das dificuldades que um antropólogo pode enfrentar em campo e, por isso, de grande interesse para os leitores do periódico. No entanto, os diretores dos três museus, em particular Fritz Krause, recearam que a publicação da carta poderia comprometer a imagem dos museus, passando a impressão de que não teriam disponibilizado recursos suficientes para a expedição e que teriam explorado o pesquisador. Essa reação, documentada numa série de cartas arquivadas no Museu Grassi em Leipzig, obrigou o Padre Koppers a publicar uma nota explicativa no fascículo seguinte do *Anthropos* (24(5-6), 1929, p. 1104; disponível em: www.jstor.org/stable/40445993. Acesso em: 29 set. 2012). O episódio, aliás, levou ao rompimento das relações de Nimuendajú com o *Anthropos* por ter considerado a decisão de Koppers uma indiscrição. Disponível em: www.jstor.org/stable/40445816. Acesso em: 29 set. 2012)

[10] Streifzüge in Amazonien. *Ethnologischer Anzeiger*, Stuttgart, vol. 2(2), p. 90-97, 1929.

(Um artigo pouco conhecido de Nimuendajú no qual ele relata suas atividades para o Museu Etnográfico de Gotemburgo, de 1922 a 1927. Cinco fotos anexas. O *Ethnologischer Anzeiger* era um periódico que hoje em dia está quase esquecido e que existiu de 1928 a 1944. Provavelmente esse artigo foi redigido por sugestão de Fritz Krause, diretor do Museu Grassi em Leipzig, com o qual Nimuendajú se correspondia desde abril de 1927, como indica uma carta datada de 27 de junho de 1929⁵. Uma tradução do artigo foi realizada por Thekla Hartmann e publicada na *Revista de Antropologia*, da USP, em 2001. Disponível

⁵ Staatliche Ethnographische Sammlungen Sachsen (doravante SES), Leipzig, 1929 / 71, Krause 700 [27.06.1929].

em: http://biblio.etnolinguistica.org/localfiles/nimuendaju-1929-streifzuge/nimuendaju_1929_streifzuge.pdf, onde também foi publicado um comentário: <http://blog.etnolinguistica.org/2012/09/streifzuge-inamazonien-um-texto-pouco.html>. Acesso em: 16 sep. 2012; ver [42])

[11] Besuch bei den Tukuna-Indianern. *Ethnologischer Anzeiger*, Stuttgart, vol. 2(4), p. 188-194, 1930.

(Outro artigo pouco conhecido de Nimuendajú para o mesmo periódico. Trata-se de um relatório resumido sobre a primeira viagem de Nimuendajú aos Ticuna, realizada em novembro de 1929. Oliveira [1999, p. 65] menciona o artigo, no entanto não incluiu nenhuma referência bibliográfica. Uma tradução do artigo, realizada pelo autor deste artigo, foi publicada no *Boletim do Museu Emílio Goeldi – Ciências Humanas*, do Museu Paraense Emílio Goeldi, em 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v8n2/15.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2013; ver [44]).

[12] À propos des Indiens Kukura du Rio Verde (Brésil). *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, vol. 24, p. 187-189, 1932.

(Breve comentário, em alemão, apesar do título, sobre um artigo do linguista checoslovaco Čestmir Loukotka publicado no vol. 23(1) do mesmo periódico. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/nimuendaju-1932-kukura/nimuendaju_1932_kukura.pdf. Acesso em: 20 sep. 2012. Uma tradução é publicada pela primeira vez no presente dossiê)

[13] The Gamella Indians. *Primitive Man*, Washington, D.C., v. 10(3/4), p. 1-14, 1937.

(Em abril de 1936, Nimuendajú procurou, na região do baixo e médio rio Pindaré, os últimos remanescentes dos Gamella, mencionados por autores do século XIX. A viagem aos Gamella é relatada numa carta a Carlos Estevão de Oliveira, datada de 25 de abril de 1936 e publicada em *Cartas do Sertão* [2000, p. 245-250]. O acesso ao artigo ainda não é gratuito. Disponível em: www.jstor.org/discover/10.2307/3316456?uid=3737664&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=21101066900263. Acesso em 21 set. 2012)

[14] (com Robert H. LOWIE) The Dual Organizations of the Ramkokamekra (Canella) of Northern Brazil. *American Anthropologist*, Menasha, vol. 39(4), p. 565-582, 1937.

(Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1525/aa.1937.39.4.02a00020/pdf>. Acesso em: 21 set. 2012)

[15] The Social Structure of the Ramkokamekra (Canella). *American Anthropologist*, Menasha, vol. 40(1), p. 51-74, 1938.

(Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1525/aa.1938.40.1.02a00070/pdf>. Acesso em: 21 set. 2012)

[16] *The Apinayé*. (Anthropological Series, 8) Washington, D.C.: The Catholic University of America, 1939.

(Esta monografia é a versão revisada e traduzida da segunda parte de um manuscrito escrito em alemão *Die Timbira*, elaborado em 1930/31 para ser publicado na Alemanha para acompanhar a exposição de objetos etnográficos coletados para os museus de Hamburg, Leipzig e Dresden)

[17] (com Robert H. LOWIE) The Associations of the Šerénte. *American Anthropologist*, Menasha, vol. 41(3), p. 408-415, 1939.

(Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1525/aa.1939.41.3.02a00040/pdf>. Acesso em: 21 set. 2012)

[18] The Kupá, a Cultivated Plant of the Timbira of Brazil. (Translated by Robert H. Lowie) *Proceedings of the Sixth Pacific Science Congress of the Pacific Science Association (University of California, Berkeley, Stanford University, and San Francisco)*, vol. 4, p. 131-134. Berkeley: University of California Press, 1940.

(Nimuendajú chama a atenção para essa planta cultivada pelos Canela em duas cartas a Walter Krickeberg, do Museu Etnológico de Berlim⁶. Artigo disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/nimuendaju-1940-kupa/nimuendaju_1940_kupa.pdf. Acesso em 21 set. 2012)

[19] *The Šerente*. Translated by Robert H. Lowie. Publications of the Frederick Webb Hodge Anniversary Publication Fund IV. Los Angeles: Southwest Museum, 1942.

[20] A habitação dos Timbira. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, vol. 8, p. 76-101, 1944.

[21] Serente Tales. (Translated by Robert H. Lowie) *The Journal of American Folklore*, Menasha, vol. 57 (225), p. 181-187, 1944.

[22] Brinquedos dos nossos Índios. Os ladrões de jurumum. *Revista do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 3, p. 10-11, 1945.

(Artigo muito pequeno cuja única finalidade parece ter sido a divulgação científica. Disponível em: <http://www.obrasraras.museunacional.ufrj.br/o/0063/10-11.pdf>. Acesso em: 21 set. 2012)

⁶ Staatliche Museen zu Berlin, Preußischer Kulturbesitz, Museum für Völkerkunde, 0175, Amerika, IB 45: cartas de 25 de junho de 1935 e de 31 de agosto de 1935.

[23] Social Organizations of the Botocudo of Eastern Brazil. *Southwestern Journal of Anthropology*, Albuquerque, vol. 2, n. 1, p. 93-115, 1946.

(Um texto muito valioso com informações levantadas em 1939, em Minas Gerais e Espírito Santo. Publicado *post mortem*, o artigo foi traduzido por Robert Lowie. Disponível em: www.jstor.org/stable/3628738. Acesso em: 06 fev. 2013)

[24] Sugestões para pesquisas etnográficas entre os índios do Brasil. *Sociologia*, São Paulo, vol. 8, n. 1, p. 36-44, 1946.

(Edição póstuma, realizada por Herbert Baldus, de anotações de aulas improvisadas em 1943 por Nimuendajú no Rio de Janeiro)

[25] *The Eastern Timbira*. Translated e edited by Robert H. Lowie. (University of California Publications in American Archaeology and Ethnology, 41) Berkeley and Los Angeles, 1946.

(Esta monografia é a versão revisada e traduzida da primeira parte de um manuscrito escrito em alemão, *Die Timbira*, elaborado em 1930/31 para ser publicado na Alemanha para acompanhar a exposição de objetos etnográficos coletados para os museus de Hamburg, Leipzig e Dresden. Disponível em: <http://www.archive.org/download/timbira/nimuendaju_1946_timbira.pdf>. Acesso em 21 set. 2012)

[26] The Guajá (p. 135-136); The Turiwara and Aruã (p. 193-198); The Amanayé (p. 199-202); Little-Known Tribes of the Lower Tocantins River Region; Little-Known Tribes of the Lower Amazon; Tribes of the Lower and Middle Xingu-River (p. 203-243); The Maué and Arapium (p.245-254); The Mura and Pirahá (p. 255-269); The Cawahib, Parintintin, and Their Neighbors (p. 283-297); The Cayabi, Tapanyuna and Apiaca (p. 307-320); The Tucuna (p. 713-725). In: STEWARD, Julian H. (ed.): *Handbook of South American Indians, vol. III – The Tropical Forest Tribes*. Washington, D.C.: Smithsonian Institution, Bureau of American Ethnology, 1948.

(As contribuições de Nimuendajú ao famoso *Handbook* são uma história *sui generis* que mereceria um estudo próprio, inclusive para mostrar as tensões entre os saberes de um etnógrafo e as exigências formais de tamanhos de textos por parte do editor e da instituição financiadora)

[27] Os Tapajó. *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi*, Belém, vol. 10, p. 93-106, 1949.

(Tradução para o inglês disponível online; ver [30])

[28] *The Tukuna*. Translated by William D. Hohenthal, edited by Robert H. Lowie. (University of California Publications in American Archaeology and

Ethnology, 45) Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1952. (Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/nimuendaju-1952-tukuna/nimuendaju_1952_tukuna.pdf. Acesso em: 25 set. 2012)

[29] Os Gorotire: relatório apresentado ao Serviço de Proteção aos Índios, em 18 de abril de 1940. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, n.s., vol. 6: p. 427-453, 1952.

[30] The Tapajó. *The Kroeber Anthropological Society Papers*, Berkeley, vol. 6, p. 1-25, 1952.

(Tradução de [27]. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/nimuendaju-1952-tapajo/nimuendaju_1952_tapajo.pdf. Acesso em 10 jan. 2013)

[31] Apontamentos sobre os Guarani (tradução e notas de Egon Schaden). *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, n.s., vol. 8, p. 13-57, 1954.

(Manuscrito datado de 1908 e depositado no Museu Paulista; nele, encontra-se uma árvore genealógica da família Honório com o nome de Nimuendajú incluído. Este texto é republicado no presente dossiê)

[32] Os Apinayé. *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi*, Belém, vol. 12, 1956. (Primeira edição da tradução para o português de *The Apinayé*, de 1939 [16])

[33] Índios Machacari. *Revista de Antropologia*, São Paulo, vol. 6(1), p. 53-61, 1958. (Originalmente um relatório dirigido ao então diretor do SPI, com data de 22 de maio de 1939, com informações sobre os Maxacali, de Minas Gerais. Foi republicado em 1982; ver [67]. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/nimuendaju-1958-machacari/nimuendaju_1958_machacaris.pdf. Acesso em: 30 set. 2012)

[34] *Los mitos de creación y destrucción del mundo como fundamentos de la religión de los Apapocuva-Guarani*. Versão revisada e editada por Jürgen Riester. (Serie Antropológica, I) Lima: Centro Amazónico de Antropología y Aplicación Práctica, 1978.

(Segunda versão do texto de 1914 [1] versado para o espanhol. A primeira, de 1944, de autoria de Juan Francisco Recalde, circulou apenas em edição mimeografada de 100 exemplares, segundo as informações de Baldus [1954, p. 485])

[35] Fragmentos de religião e tradição dos índios Sipáia: contribuições ao conhecimento das tribos da região do Xingu, Brasil Central. Versão elaborada e apresentada por Eduardo Viveiros de Castro e Charlotte Emmerich, a partir

da versão portuguesa de F. W. Lommes. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, vol. 7, p. 6-47, 1981.

(Tradução dos artigos originalmente publicados em alemão no periódico *Anthropos*, em 1919/20 e 1920/21; ver [3] e [4])

[36] (IBGE) *Mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú*. 2ª impressão. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ Fundação Nacional Pró-Memória, 1981.

(Vários conhecedores da obra de Nimuendajú consideram o *Mapa Etno-Histórico* seu trabalho mais importante, inigualável em sua riqueza de informações e precisão, levando em conta os recursos técnicos da época. Nimuendajú conseguiu compor uma incomparável fonte de consultas num esforço solitário, para o qual hoje em dia estariam envolvidas equipes de estudiosos. A versão impressa de 1981 é a terceira, originalmente elaborada, em 1944, para o Museu Nacional, porém não se trata do tamanho original do mapa. A edição do IBGE é complementada tanto por artigos introdutórios e explicativos de diversas autorias quanto por índices remissivos, que permitem consultas sistemáticas às fontes das informações contidas. Infelizmente trata-se de uma edição esgotada que apenas pode ser encontrada em poucos sebos, mas a Biblioteca Curt Nimuendajú ao menos disponibiliza o próprio mapa em formato JPEG: <http://biblio.etnolinguistica.org/nimuendaju-1981-mapa>. Acesso em: 06 out. 2012. Uma resenha, de autoria de Berta Ribeiro, foi publicada em *Revista de Antropologia*, vol. 25, p. 175-181, 1982)

[37] *Os Apinayé*. (Edição comemorativa ao centenário do nascimento de Curt Nimuendajú) Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi 1983.

(Reimpressão da edição de 1956 [32])

[38] Curt Nimuendajú: 104 mitos indígenas nunca publicados. (Introdução de Eduardo Batalha Viveiros de Castro) *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, vol. 21, p. 64-111, 1986.

(Seleção de um conjunto total de 397 mitos reunidos por Nimuendajú e atualmente depositados no Arquivo Curt Nimuendajú, provavelmente destinadas, originalmente, para uma publicação. Bela edição ilustrada. Ainda pode ser encontrada em alguns sebos virtuais)

[39] *As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocuva-Guarani*. Tradução de Charlotte Emmerich e Eduardo B. Viveiros de Castro. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1987.

(A primeira e até agora única tradução para o português. Edição esgotada, mas pode ser encontrada em alguns sebos virtuais)

[40] Nimongaraí. *Mana*, Rio de Janeiro, vol. 7(2), p. 143-149, 2001.
(Texto originalmente publicado em alemão no semanário brasileiro *Deutsche Zeitung*, em 1910, onde Nimuendajú descreve a cerimônia de sua própria nomeação entre os Nãndeva-Guarani, em 1906. Tradução de Hans Peter e Elena Welper. Disponível em: www.scielo.br/pdf/mana/v7n2/a07v07n2.pdf. Acesso em: 26 set. 2012. O texto foi republicado neste dossiê)

[41] A corrida de toras dos Timbira. *Mana*, Rio de Janeiro, vol. 7(2), p. 151-194, 2001.

(Este texto, originalmente escrito em alemão em 1934, ao que parece durante a estada de Nimuendajú em Gotemburgo, foi elaborado como um capítulo da primeira versão do manuscrito sobre os Timbira, enviado a Robert Lowie em 1935, porém nunca foi publicado na forma reproduzida na revista *Mana*. Tradução de Hans Peter e Elena Welper. Disponível em: www.scielo.br/pdf/mana/v7n2/a08v07n2.pdf. Acesso em: 26 set. 2012. Republicado neste dossiê)

[42] Excursões pela Amazônia. *Revista de Antropologia*, São Paulo, vol. 44(2), p. 189-200, 2001.

(Artigo de 1930, originalmente publicado em *Ethnologischer Anzeiger*, traduzido por Thekla Hartmann. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ra/v44n2/8837.pdf. Acesso em: 29 set. 2012. Ver [10])

[43] *Les Indiens Palikur et leurs voisins*. Editado por Pierre Grenand; traduzido do alemão por W. Steiner & J. Lecler. (Encyclopédie Palikur, 1) Paris: Éditions du CTHS; Orléans: Presses Universitaires de l'Orléans, 2008.

(Tradução da monografia clássica de 1926; ver [7]. Uma resenha, de Marc Lenaerts, em: *L'Homme*, vol. 200, p. 253-255, 2011)

[44] Primeira viagem aos Ticuna: um artigo pouco conhecido de Curt Nimuendajú. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Ciências Humanas*, Belém, vol. 8, n. 2, p. 461-470, 2013.

(Artigo de 1930, originalmente publicado em *Ethnologischer Anzeiger*, traduzido por Peter Schröder. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v8n2/15.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2013. Ver [11]).

(2) Trabalhos linguísticos

A maioria dos trabalhos linguísticos de Nimuendajú é constituída por listas de vocabulários de línguas indígenas ainda não conhecidas ou descritas na época, para comparações sistemáticas futuras, ou por análises de parentesco genético como, por exemplo, na questão das re-

lações entre Munduruku e Tupi. Chama a atenção que o último trabalho publicado é de 1955 e parece que o colecionismo lexical como exercício acadêmico já não fazia mais sentido devido aos novos rumos na linguística indígena. No Arquivo Curt Nimuendajú, no Museu Nacional, estão depositados diversos manuscritos com temas linguísticos ainda não publicados esperando por ser analisados por especialistas.

[45] Vocabularios da Lingua Geral do Brazil nos dialectos dos Manajé do Rio Ararandéua, Tembé do Rio Acará Pequeno e Turiwára do Rio Acará Grande, Est. do Pará. *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, vol. 46, p. 615-618, 1914. (Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/nimuendaju-1914-lingua-geral/nimuendaju_1914_lingua_geral.pdf. Acesso em: 27 set. 2012)

[46] Vokabular der Pararí-Sprache. *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin. vol. 46, p. 619-625, 1914. ('Vocabulário da língua Pariri'. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/nimuendaju-1914-pariri/nimuendaju_1914_pariri.pdf. Acesso em: 27 set. 2012)

[47] Vokabular und Sagen der Crengêz-Indianer (Tajé). *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, vol. 46, p. 626-636, 1914. ('Vocabulário e lendas dos índios Crengêz'. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/nimuendaju-1914-crengesz/nimuendaju_1914_crengesz.pdf. Acesso em: 27 set. 2012)

[48] Vokabulare der Timbiras von Maranhão und Pará. *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, vol. 47, p. 302-305, 1915. ('Vocabulários dos Timbira do Maranhão e Pará'. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/nimuendaju-1915-timbira/nimuendaju_1915_timbira.pdf. Acesso em: 27 set. 2012)

[49] (com BENTES, E. H. do Valle). Documents sur quelques langues peu connues de l'Amazonie. *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, vol. 14-15, p. 215-222, 1922. (Disponível em: www.persee.fr/articleAsPDF/jsa_0037-9174_1922_num_14_1_3999/article_jsa_0037-9174_1922_num_14_1_3999.pdf. Acesso em: 27 set. 2012)

[50] Zur Sprache der Sipáia-Indianer. *Anthropos*, Mödling bei Wien, vol. 18-19, p. 836-857, 1923-24.

(‘Sobre a língua dos índios Xipaya’. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/nimuendaju-1923-sprache-der-sipaia/nimuendaju_1923_sprache_der_sipaia.pdf. Acesso em: 27 set. 2012)

[51] Wortliste der Sipáia-Sprache. *Anthropos*, Mödling bei Wien, vol. 23 (5-6), p. 821-850, 1928.

(‘Lista de palavras da língua Xipaya’. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/nimuendaju-1928-wortliste/nimuendaju_1928_wortliste_sipaia.pdf. Acesso em: 27 set. 2012)

[52] Wortliste der Sipáia-Sprache (Schluß). *Anthropos*, Mödling bei Wien, vol. 24 (5-6), p. 863-896, 1929.

(‘Lista de palavras da língua Xipaya (final)’. Disponível em: www.jstor.org/stable/40445978. Acesso em: 27 set. 2012)

[53] Lingua Šerénte. *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, vol. 21 (1), p. 127-130, 1929.

(Disponível em: www.persee.fr/articleAsPDF/jsa_0037-9174_1929_num_21_1_3661/article_jsa_0037-9174_1929_num_21_1_3661.pdf. Acesso em: 27 set. 2012)

[54] Zur Sprache der Maué-Indianer. *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, vol. 21 (1), p. 131-140, 1929.

(‘Sobre a língua dos índios Mawé’. Disponível em: www.persee.fr/articleAsPDF/jsa_0037-9174_1929_num_21_1_3662/article_jsa_0037-9174_1929_num_21_1_3662.pdf. Acesso em: 27 set. 2012)

[55] Zur Sprache der Kuruáya-Indianer. *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, vol. 22 (2), p. 317-345, 1930.

(‘Sobre a língua dos índios Kuruaya’. Disponível em: www.persee.fr/articleAsPDF/jsa_0037-9174_1930_num_22_2_1074/article_jsa_0037-9174_1930_num_22_2_1074.pdf. Acesso em: 27 set. 2012)

[56] Wortlisten aus Amazonien. *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, vol. 24 (1), p. 93-119, 1932.

(‘Listas de palavras da Amazônia’. Disponível em: www.persee.fr/articleAsPDF/jsa_0037-9174_1932_num_24_1_1846/article_jsa_0037-9174_1932_num_24_1_1846.pdf. Acesso em: 27 set. 2012)

[57] Idiomas indígenas del Brazil. *Revista del Instituto de Etnología*, Tucumán, vol. 2, p. 543-618, 1932.

(Listas de vocabulários de diversas línguas indígenas: Arara, Ofaié, Baniwa)

Kayapó, Ticuna, Juruna, Baré, Warekena, Coripaco, entre outros. Por enquanto não existe versão online do periódico)

[58] Guajajarisch. *Lose Blätter vom Cururú (Provinzzeitchrift der Franziskaner in Nordbrasilien, Santo Antônio (Bahia), vol. 13(1), p. 34, 1935.*

[59] Die Verwandtschaft des Mundurukuischen mit dem Tupiischen. *Lose Blätter vom Cururú (Provinzzeitchrift der Franziskaner in Nordbrasilien, Santo Antônio (Bahia), vol. 15(2), p. 76-80, 1937.*

(Pequeno trabalho publicado num jornal franciscano obscuro sobre o parentesco entre a língua Munduruku e a família linguística Tupi-Guarani)

[60] (com MÉTRAUX, Alfred) The Mashacali, Patashó and Malalí Linguistic Families (p. 541-545); The Camacan Linguistic Family (p. 547-552). In: STEWARD, Julian H. (ed.): *Handbook of South American Indians, vol. I – The Marginal Tribes*. Washington, D.C.: Smithsonian Institution, Bureau of American Ethnology, 1946.

[61] (com GUÉRIOS, R. F. Mansur) Cartas etnolingüísticas. *Revista do Museu Paulista, São Paulo, n.s., vol. 2, p. 207-241, 1948.*

(Disponível em: http://biblio.etnolingustica.org/local--files/nimuendajuguerios-1948/nimuendaju_guerios_1948_cartas.pdf. Acesso em: 27 set. 2012)

[62] Vocabulários Makuší, Wapičána, Ipurinã' e Kapišanã'. *Journal de la Société des Américanistes, Paris, vol. 44, p. 179-197, 1955.*

(Disponível em: www.persee.fr/articleAsPDF/jsa_0037-9174_1955_num_44_1_2687/article_jsa_0037-9174_1955_num_44_1_2687.pdf. Acesso em: 27 set. 2012)

(3) Trabalhos arqueológicos

Embora as atividades de escavação e descrição de sítios sejam reconhecidas como pioneiras na arqueologia da Amazônia, em toda a sua vida Nimuendajú não publicou nenhum trabalho sobre elas. A maioria das descrições de objetos, sítios e condições de pesquisa encontra-se arquivada no Museu das Culturas do Mundo (*Världskulturmuseet*), nome atual do antigo Museu Etnográfico de Gotemburgo, destinatário e financiador principal das coleções arqueológicas organizadas sobretudo entre 1922 e 1927. No entanto, Nimuendajú costumava aproveitar cada oportunidade para coletar objetos arqueológicos até durante pesquisas de campo que tinham objetivos etnográficos e vendia-os a outros museus, como o Museu Grassi, de Leipzig, em 1928/29, por exemplo.

[63] *In Pursuit of a Past Amazon: Archaeological Researches in the Brazilian Guyana and in the Amazon Region*. By Curt Nimuendajú. A Posthumous Work Compiled and Translated by Stig Rydén and Per Stenborg (Etnologiska Studier, 45). Göteborg: Världskulturmuseet, 2004.

(Trata-se de uma edição magistral, de diagramação sofisticada, do material organizado e produzido por Nimuendajú para o Museu Etnográfico de Gotemburgo. Foram reproduzidos mapas, fotos, desenhos de sítios e objetos, cartas e descrições complementares dos objetos. A organização do livro não é cronológica, mas por região. Infelizmente é muito difícil adquiri-lo, a não ser no próprio museu)

(4) Textos indigenistas

Os temas indigenistas não representam a parte principal do legado de Nimuendajú, mas este seria inimaginável sem eles. E o próprio Nimuendajú não conseguiu desvincular o engajamento indigenista das pesquisas com finalidades etnográficas, como ele mesmo descreveu numa carta a Carlos Estevão, datada de 3 de julho de 1936 e reproduzida em Nimuendajú (2000, p. 252-256; ver [69]). A maioria dos textos indigenistas é formada por relatórios ao SPI, arquivados sobretudo no Museu do Índio no Rio de Janeiro, porém a publicação desses textos foi apenas póstuma.

[64] Reconhecimento dos rios Içána, Ayarí e Uaupés: relatório apresentado ao Serviço de Proteção aos Índios do Amazonas e Acre, 1927. *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, vol. 39, p. 125-182, 1950.

(Disponível em: www.persee.fr/articleAsPDF/jsa_0037-9174_1950_num_39_1_2385/article_jsa_0037-9174_1950_num_39_1_2385.pdf. Acesso em: 27 set. 2012)

[65] Reconhecimento dos rios Içána, Ayarí e Uaupés, março a julho de 1927. Apontamentos linguísticos. 2ª parte. *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, vol. 44, p. 149-178, 1955.

(Disponível em: www.persee.fr/articleAsPDF/jsa_0037-9174_1955_num_44_1_2598/article_jsa_0037-9174_1955_num_44_1_2598.pdf. Acesso em: 27 set. 2012)

[66] Os índios Tukuna: relatório de uma viagem feita para o S.P.I. *Boletim do Museu do Índio*, Antropologia, Rio de Janeiro, vol. 7, p. 20-68, 1977.

(O original, datado de 10 de dezembro de 1929, encontra-se depositado no Museu do Índio)

[67] *Textos indigenistas: relatórios, monografias, cartas*. Introdução de Carlos de Araújo Moreira Neto. Prefácio e coordenação de Paulo Suess. (Coleção Missão Aberta, 6) São Paulo: Loyola, 1982.

(Uma coletânea infelizmente esgotada e muito difícil de encontrar em sebos virtuais. Nela podem ser encontrados os textos seguintes: “O fim da tribo Otí (1910)”; “Carta sobre a pacificação dos Coroados (1912)”; “Os índios Parintintin do rio Madeira (1924)”; “As tribos do alto Madeira (1925)”; “Reconhecimento dos rios Içana, Ayarí e Uaupés (1927)”; “Os índios Tukuna (1929)”; “Índios Maxakali (1939)”; “Os Gorotire (1940)”; e “Carta sobre a expedição armada contra os índios Parakanã (1945)”. Uma resenha, de autoria de Julio Cezar Melatti, foi publicada, com o título “Nimuendajú indigenista”, em *Anuário Antropológico/82*, Rio de Janeiro e Fortaleza, p. 335-338, 1984 [Disponível em: www.juliomelatti.pro.br/resenhas/r1982cn.htm. Acesso em: 07 out. 2012])

[68] *Etnografia e indigenismo: sobre os Kaingang, os Ofaié-Xavante e os índios do Pará*. Organização e apresentação Marco Antonio Gonçalves. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

(Outra coleção com textos menos conhecidos, mas infelizmente também esgotada. Uma resenha, de autoria de Luís Donisete Benzi Grupioni, foi publicada em *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, n. 25, 1994 [disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_25/rbcs25_resenhas.htm; acesso em: 06 out. 2012)

5) Epistolografia

A epistolografia é um gênero literário próprio em extinção. Edições epistolográficas costumam ser cultivadas nas áreas de Letras e História, mas na Antropologia são raríssimas. Com uma série de pesquisas antropológicas mais recentes voltadas para os arquivos, tais edições podem se tornar mais frequentes.

[69] *Cartas do Sertão de Curt Nimuendajú para Carlos Estevão de Oliveira*. Apresentação e notas de Thekla Hartmann. (Coleção Coisas de Índios) Lisboa: Museu Nacional de Etnologia/ Assírio & Alvim, 2000.

(Trata-se da publicação das cartas de Nimuendajú a um de seus melhores amigos, aliados e protetores, Carlos Estevão de Oliveira, na época diretor do Museu Paraense Emilio Goeldi. As cartas encontram-se arquivadas no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. O livro contém apenas uma correspondência unilateral, já que as cartas de Carlos Estevão não foram incluídas. Trata-se de uma bela edição muito criteriosa, com comentários e notas bastante esclarecedores sobre os conteúdos e contextos das cartas. Chama a atenção que

o livro não foi publicado no Brasil. Há uma resenha abrangente da obra por Marta Rosa Amoroso (2001); ver [78]. Outras resenhas foram publicadas por Mariza Corrêa, na *Folha de São Paulo*, ver [102]; e por Francisco Silva Noelli, em *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, vol. 12, p. 301-302, 2002)

[70] HARTMANN, Thekla. Carta de Nimuendajú a Eduardo Hoerhan. *Publicações do Museu Histórico de Paulínia*, 57-59, 1993.

(Esta carta a um indigenista foi reproduzida em Nimuendajú [2000, p. 337-352]; ver [69])

(6) Hemerografia

Nimuendajú não ficou conhecido como autor de matérias jornalísticas. Pelo contrário, são conhecidos apenas seis artigos no semanário *Deutsche Zeitung*, de São Paulo, no período de 1908 a 1911, ou seja, do período antes de mudar definitivamente a residência para Belém. Outro artigo encontrado na Suécia foi publicado apenas em 1934. Sobre essa 'abstinência jornalística' podem ser aventadas diversas hipóteses especulativas, mas o clima antigermânico a partir da Primeira Guerra Mundial pode ter contribuído para Nimuendajú ter optado por um *low profile* na vida pública. Os artigos publicados em *Deutsche Zeitung* são publicados pela primeira vez em conjunto neste dossiê, traduzidos por Elena e Peter Welper.

[71] Nochmals die Indianerfrage. *Deutsche Zeitung*, São Paulo, 03/11/1908. ('Outra vez a questão indígena'. Uma tradução é publicada pela primeira vez no presente dossiê)

[72] Das Ende des Oti-Stammes. *Deutsche Zeitung*, 1910. ('O fim da tribo Oti'. Traduzido para o português e publicado em *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, n.s., vol. 8, p. 83-88, 1954, e republicado em *Textos Indigenistas*, coletânea de 1982; ver [67] e [84]. Este texto é republicado no presente dossiê)

[73] Nimongaraí. *Deutsche Zeitung*, São Paulo, 15/07/1910. (Tradução para o português publicada em *Mana*, vol. 7(2), p. 143-149, 2001. Este texto é republicado no presente dossiê)

[74] Zur Coroado-Frage. *Deutsche Zeitung*, São Paulo, 22/07/1910. ('Sobre a questão dos Coroados'. Uma tradução é publicada pela primeira vez no presente dossiê)

[75] Vom Lagerfeuer. *Deutsche Zeitung*, São Paulo, 16/12/1910.
(‘Da fogueira do acampamento’. Uma tradução é publicada pela primeira vez no presente dossiê)

[76] Himmelsucher. *Deutsche Zeitung*, São Paulo, 05/11/1911.
(*Himmelsucher* não é uma palavra comum da língua alemã. Uma tradução adequada talvez seja ‘buscadores do céu’. Uma tradução é publicada pela primeira vez no presente dossiê)

[77] Den siste mohikanen i sydamerikansk upplaga. *Handelstidningen*, Göteborg, 30/06/1934.
(‘O último dos moicanos em edição sul-americana’. O fim da tribo Oti recon-tado depois de mais de trinta anos para os leitores suecos por ocasião da visita de Nimuendajú em Gotemburgo)

Literatura secundária

[78] AMOROSO, Marta Rosa. Nimuendajú às voltas com a história. *Revista de Antropologia*, São Paulo, vol. 44(2), p. 173-186, 2001.
(Resenha do livro com as cartas para Carlos Estevão de Oliveira, traduzidas e editadas por Thekla Hartmann. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ra/v44n2/8836.pdf. Acesso em: 30 set. 2012)

[79] ARNAUD, Expedito. Curt Nimuendajú: aspectos de sua vida e de sua obra. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, n.s., vol. 29, p. 55-72, 1983-84.
(Sinopse biográfica infelizmente ainda não disponível em versão virtual)

[80] ARAÚJO, Gabriel Antunes de. Mašakarí: vocabulário Maxakali de Curt Nimuendajú. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, v. 31, p. 5-31, 1996.
(Disponível em: www.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/article/viewFile/1673/1243. Acesso em: 14 dez. 2013)

[81] BALDUS, Herbert. Curt Nimuendajú. *Boletim Bibliográfico*, São Paulo, ano II, vol. VIII, p. 91-99, 1945.
(Um dos primeiros necrológios. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/baldus_1945_nimuendaju. Acesso em: 30 set. 2012. Reproduzido em *Textos Indigenistas*, de 1982, p. 25-31)

[82] _____. Curt Nimuendajú, 1883-1945 [translated from Portuguese by Charles Wagley]. *American Anthropologist*, Menasha, vol. 48, p. 238-243, 1946.
(Tradução do necrológio de 1945. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1525/aa.1946.48.2.02a00060/pdf>. Acesso em 30 set. 2012)

- [83] _____. Curt Nimuendajú. *Sociologia*, vol. 8(1), p. 46-52, 1946.
(Reimpressão do necrológico de 1945)
- [84] _____. Os Oti. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, n.s., vol. 8, p. 83-88, 1954.
(Artigo em que são apresentadas diversas fontes sobre os Oti ou “Xavante de São Paulo”. Baldus incluiu uma tradução completa, feita pelo próprio Nimuendajú em 1910, porém publicada pela primeira vez, do artigo “O fim da tribo Oti”, originalmente publicado na *Deutsche Zeitung*, em 1910. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/baldus-1954-oti/baldus_1954_oti.pdf. Acesso em: 30 set. 2012)
- [85] _____. Curt Nimuendaju. *Jornal do Folclore*, 1, janeiro de 1960.
(Uma versão apenas um pouco modificada do necrológico de 1945)
- [86] _____. Zum 15. Todestag von Curt Nimuendajú. *Humboldt*, Hamburg, n. 4, p. 74, 1960.
- [87] _____. Curt Nimuendajú. *Humboldt*, Hamburg, n. 5, p. 39-40, 1962.
- [88] _____. Curt Nimuendajú. *Humboldt*, Hamburg, n. 28, p. 82, 1973.
(Reimpressão do artigo de 1962)
- [89] BARBOSA, Carla Gonçalves Antunha & BARBOSA, Marco Antonio. Uma parte da história desta publicação... In: NIMUENDAJÚ, Curt: *As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocuva-Guarani*. São Paulo: Hucitec/ Edusp, 1987.
- [90] BARBOSA, Rodolpho Pinto. A cartografia do mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú. In: IBGE: *Mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú*. 2ª impressão. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ Fundação Nacional Pró-Memória, 1987.
- [91] BECHER, Hans. Die brasilianischen Sammlungen im Hamburgischen Museum für Völkerkunde und Vorgeschichte. In: *Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas (1954)*, vol. I. São Paulo, 1955.
(Comunicação sobre as coleções brasileiras, inclusive aquelas organizadas por Nimuendajú, no Museu Etnológico de Hamburgo)
- [92] BENCHIMOL, Alegria & PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. *Nimuendajú: do “coração verde” da Alemanha às matas verdes do Brasil*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11, 2010, Rio

de Janeiro. Anais do XI ENANCIB. Rio de Janeiro: Ibict/UFRJ. (Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/41>. Acesso em: 14 dez. 2013)

[93] BORN, Joachim (org.). *Curt Unckel Nimuendajú – ein Jenenser als Pionier im brasilianischen Nord(ost)en*. (Beihefte zu >Quo vadis, Romania?<, 29) Wien: Praesens, 2007.

(‘Um jenense como pioneiro no Nor(des)te brasileiro’. Uma coletânea com as contribuições de um colóquio internacional realizado na Friedrich-Schiller-Universität em Jena, em 8 a 10 de dezembro de 2005, por ocasião do sexagésimo aniversário da morte de Nimuendajú. É impressionante perceber que cerca da metade dos artigos não é sobre o homenageado, mas sobre *algum* tema relacionado com o Brasil. E dos textos sobre Nimuendajú, apenas uma minoria apresenta novos resultados de pesquisa. Um dos resultados materializados do próprio colóquio foi que a prefeitura de Jena mandou colocar uma placa de homenagem na casa, aliás ainda conservada, onde Nimuendajú nasceu, na Wagnergasse 30/31. É uma das múltiplas placas comemorativas de uma cidade lembrada como um dos centros do romantismo e da erudição na Alemanha, mas que quase tinha esquecido um de seus filhos)

[94] _____. Curt Unckel Nimuendajú – berühmt in Brasilien, fast vergessen in der Heimat? In: BORN, Joachim (Hrsg.): *Curt Unckel Nimuendajú – ein Jenenser als Pionier im brasilianischen Nord(ost)en*. (Beihefte zu >Quo vadis, Romania?<, 29) Wien: Praesens.

(‘Famoso no Brasil, quase esquecido na terra natal?’ Introdução à coletânea)

[95] BRADE, Julia. Das sprachwissenschaftliche Wirken Nimuendajús. In BORN, Joachim (Hrsg.): *Curt Unckel Nimuendajú – ein Jenenser als Pionier im brasilianischen Nord(ost)en*. (Beihefte zu >Quo vadis, Romania?<, 29) Wien: Praesens, 2007.

(‘As atividades linguísticas de Nimuendajú’. Sinopse dos trabalhos linguísticos e de sua metodologia)

[96] BRÜCKNER, Pola. *Eine Frau ging in den Urwald: Schicksal einer Amazonas-Expedition*. Berlin: Ernst Steiniger, 1939.

(‘Uma mulher foi à selva: destino de uma expedição ao Amazonas’. Não se trata de nenhuma fonte científica, mas de um relato autobiográfico da viúva de August Brückner, diretor que produziu para os estúdios da UFA de Berlim. De julho a setembro de 1929, o casal viajou na Amazônia com a pretensão de rodar um documentário e contratou Nimuendajú como guia. Há alguns trechos interessantes do diário de August Brückner, o qual veio a falecer em Belém, no mesmo ano. São impressões sobre a personalidade de Nimuendajú, mesmo que sejam *muito* subjetivas. Aparentemente Nimuendajú

não estava satisfeito de maneira alguma com a contratação e desabafou, de forma contundente, numa carta enviada a Carlos Estevão de Oliveira, com data de 3 de novembro de 1929: “Como a viagem deles fosse inteiramente perdida, ficaram muito desgostosos e criaram pretextos para não me pagar a soma combinada. Garanto-lhe que foi a primeira e última vez que viajei em companhia.” [Nimuendajú, 2000, p. 143]; ver [69])

[97] CHAUDON, Gilberto Emílio. Curt Nimuendaju, vulto da etnologia brasileira. *Notícia Bibliográfica e Histórica*, Campinas, n. 143, p. 216-221, 1991. (Artigo desprezioso que reapresenta o que já foi resumido em outros exercícios biográficos. Disponível em: <http://biblio.etnolinguistica.org/local-files/autor:curt-nimuendaju/chaudon_1991.pdf>. Acesso em: 01 out. 2012)

[98] CAPPELLER, Fritz. *Der größte Indianerforscher aller Zeiten*. Jena: s/e, 1963. (‘O maior pesquisador de índios de todos os tempos’. Na capa também está escrito ‘um filho de Jena desconhecido em sua cidade natal’. Separata com base numa palestra proferida em Jena em 4 de dezembro de 1962. O médico Fritz Cappeller, nascido em Jena, era um *Heimatforscher*, um tipo de historiador local amador, que recolheu as informações dispersas sobre o período de Curt Unckel em Jena, antes de este emigrar. Esse texto é a fonte mais consultada sobre a infância e juventude de Nimuendajú, porque Cappeller não só pesquisou nos registros cartoriais da cidade, mas também conseguiu entrar em contato por escrito com amigos de juventude e outros conhecidos de Nimuendajú. Quanto ao estilo, o texto se encaixa naquele gênero que Eduardo Viveiros de Castro batizou ‘hagiografia’. Duas resenhas, de autoria de Egon Schaden, foram publicadas em *Revista de Antropologia*, São Paulo, 12(2), p. 141-142, 1964, e em *O Estado de São Paulo* (Suplemento Literário), 04 de janeiro de 1964)

[99] CASTRO FARIA, Luís de. Curt Nimuendajú. In: IBGE: *Mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú*. 2ª impressão. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. (Outra sinopse de vida e obra de Nimuendajú, aliás muito bem escrita. O autor, inclusive, compara as origens e inserções sociais de Nimuendajú com aquelas de seus interlocutores acadêmicos)

[100] CHAUDON, Gilberto Emílio. Curt Nimuendaju, vulto da etnologia brasileira. *Notícia Bibliográfica e Histórica*, Campinas, n. 143, p. 216-221, 1991. (Artigo desprezioso que reapresenta o que já foi resumido em outros exercícios biográficos. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local-files/autor:curt-nimuendaju/chaudon_1991.pdf. Acesso em: 01 out. 2012)

[101] CORRÊA, Mariza. Traficantes do excêntrico: os antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 6(3), p. 79-98, 1988.

(Algumas referências a Nimuendajú e a seu estilo de pesquisar. Disponível em: www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_06/rbcs06_05.htm. Acesso em: 01 out. 2012)

[102] _____. Paixão etnológica: cartas do guru da etnologia brasileira. *Folha de São Paulo*, 12 de maio de 2001.

(Resenha de *Cartas do Sertão*. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/fsp/resenha/rs1205200103.htm. Acesso em: 01 out. 2012)

[103] CORRÊA FILHO, Virgílio. Curt Nimuendajú. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, vol. 13(1), p. 88-90, 1951.

(Outro pequeno ensaio necrológico. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/RBG/RBG%201951%20v13_n1.pdf. Acesso em 01 out. 2012)

[104] _____. Curt Nimuendajú. In IBGE: *Mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú*. 2ª impressão. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ Fundação Nacional Pró-Memória, 1987.

(Reprodução do artigo de 1951)

[105] DAMATTA, Roberto. Curt Nimuendajú e a etnologia brasileira. In: *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Vozes, 1983.

(Pequena apresentação de Nimuendajú para iniciantes em antropologia)

[106] DUNGS, Friedrich Günther. *Die Feldforschung von Curt Unckel Nimuendajú und ihre theoretisch-methodischen Grundlagen*. (Mundus Ethnologie, 43) Bonn: Holos, 1991.

(Trata-se de uma tese de doutorado defendida na Universidade de Köln em 1991 e cujo objetivo declarado é descrever a metodologia de campo de Nimuendajú. O autor, um administrador aposentado de cerca de 70 anos na época da defesa, conseguiu consultar, num esforço impressionante, fontes importantes em arquivos brasileiros e realizar diversas entrevistas com testemunhas, mas infelizmente seu trabalho evoluiu, por ansiedade de destacar os aspectos positivos do biografado, para aquilo que Eduardo Viveiros de Castro chamou de hagiografia. Em alemão existe uma expressão talvez mais adequada, *Fleißarbeit*, literalmente 'trabalho árduo, duro', mas o significado pode ser também 'trabalho feito com muito esforço, porém sem originalidade intelectual'. Apesar dos problemas apontados por vários colegas em conver-

sas e resenhas, a tese tem um grande mérito inegável: a apresentação de um número elevado de fontes documentais transcritas. Desse modo, a tese de Dungs pode ser mais bem aproveitada como um tipo de guia às fontes)

[107] EDELWEISS, Frederico G. Curt Nimuendajú na Bahia. *Universitas*, Salvador, vol. 8/9, p. 277-280, 1971.

(Pequeno relato sobre uma visita de Nimuendajú ao autor em final de 1938. Contém também a reprodução de uma carta de Nimuendajú, datada de 15 de agosto de 1939, com informações sobre indígenas na Bahia, no Espírito Santo e em Minas Gerais. Uma das poucas fontes que relatam traços da personalidade de Nimuendajú)

[108] EHRLICH, Selma. Cartas de Curt Nimuendajú a Fernando de Azevedo. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, vol. 9, p. 188-200, 1970.

(Reprodução e análise de quatro cartas de 1936 enviadas a Fernando de Azevedo que contêm algumas informações sobre uma coleção com objetos dos Canela Ramkokamekrá, mas também um trecho muito revelador sobre a personalidade de Nimuendajú. Disponível em: http://143.107.31.231/Acervo_Imagens/Revista/REV009/Media/REV09-21.pdf. Acesso em: 06 out. 2012)

[109] ELZE, Theresa. Zwei Sammelreisen des Curt Unckel Nimuendajú. In: DEIMEL, Claus; LENTZ, Sebastian; STRECK, Bernhard (Hrsg.): *Auf der Suche nach Vielfalt: Ethnographie und Geographie in Leipzig*. Leipzig: Leibniz-Institut für Länderkunde, 2009.

(Pequeno trabalho sobre as duas expedições de Nimuendajú realizadas para museus etnológicos na Alemanha, em 1928/29 e 1930. O artigo faz parte de uma coletânea sobre a história da antropologia e geografia em Leipzig)

[110] EMMERICH, Charlotte & LEITE, Yonne. A ortografia dos nomes tribais no mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú. In: IBGE: *Mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú*. 2ª impressão. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ Fundação Nacional Pró-Memória, 1987.

[111] FAHLE, Oliver. Ethnofotografie: Curt Unckel Nimuendajús Bilder. In: BORN, Joachim (Hrsg.): *Curt Unckel Nimuendajú – ein Jenenser als Pionier im brasilianischen Nord(ost)en*. (Beihefte zu >Quo vadis, Romania?<, 29) Wien: Praesens, 2007.

(Análise de algumas fotos de *The Eastern Timbira*, porém houve graves falhas editoriais, porque uma parte das fotos do artigo não tem nada a ver com o texto e parece ter sido extraída de obras raciológicas de autoria não indicada)

[112] FAULHABER, Priscila. The Mask Designs of the Ticuna Curt Nimuendaju Collection. In: MYERS, Thomas P.; CIPOLETTI, María Susana (eds.) *Artifacts and Society in Amazonia / Artefactos y sociedad en la Amazonía*. (BAS, 36) Bonn: Förderverein Bonner Amerikanistische Studien, 2002.

[113] _____. Etnografia na Amazônia e tradução cultural: comparando Constant Tastevin e Curt Nimuendaju. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas*, Belém, vol. 3(1), p. 15-29, 2008.

(Uma comparação muito interessante entre os estilos de pesquisar e escrever de Nimuendajú e do Padre Constant Tastevin e como seus respectivos contatos institucionais influenciaram em suas obras. Disponível em: www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v3n1/v3n1a03.pdf. Acesso em: 05 out. 2012)

[114] _____. Os papéis sociais de Constant Tastevin e Curt Nimuendajú: participação etnográfica na Amazônia na primeira metade do século XX. In CARVALHO JÚNIOR, Almir Diniz de & NORONHA, Nelson Matos de (org.): *A Amazônia dos viajantes: história e ciência*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2011.

(Trabalho comparativo sobre as influências das tradições acadêmicas francesa e alemã nas pesquisas e obras do Padre Tastevin e de Nimuendajú)

[115] _____. The Production of the *Handbook of South American Indians Vol 3 (1936-1948)*. *Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology*, Brasília, vol. 9, n. 1, p. 82-111, 2012.

(Estudo muito interessante sobre um dos grandes projetos de cooperação intelectual da história da antropologia, lançando uma luz, entre outros aspectos, sobre hierarquizações acadêmicas e classificações assimétricas com relação a colaboradores como Nimuendajú. Disponível em: www.scielo.br/pdf/vb/v9n1/03.pdf. Acesso em 05 jan. 2013)

[116] _____. Conexões internacionais na produção da etnografia de Nimuendajú. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 56, n. 1, p. 207-256, 2013. (Disponível em: www.revistas.usp.br/ra/article/view/64495/67145. Acesso em: 14 dez. 2013)

[117] GAILLARD, Gérald. Nimuendajú, Curt Unkel. In: *Dictionnaire des ethnologues et des anthropologues*. Paris: Armand Colin. (Pequeno verbete em duas páginas)

[118] GERINGER, Ulrich. Der Beitrag Curt Nimuendajús zum Verständnis indigener südamerikanischer Sprachen und Kulturen – Ansatz, Verlauf und Ergebnisse seiner Forschung. In BORN, Joachim (Hrsg.): *Curt Unkel Nimuen-*

dajú – ein Jenenser als Pionier im brasilianischen Nord(ost)en. (Beihefte zu >Quo vadis, Romania?<, 29) Wien: Praesens, 2007.

(‘A contribuição de Curt Nimuendajú à compreensão de línguas e culturas indígenas sul-americanas – abordagem, decurso e resultados de sua pesquisa’. Pequeno ensaio sobre os métodos de pesquisa de Nimuendajú. Resumo de aspectos já conhecidos)

[119] GONÇALVES, Marco Antonio. Apresentação. In: NIMUENDAJÚ, Curt: *Etnografia e indigenismo: sobre os Kaingang, os Ofaié-Xavante e os índios do Pará.* Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

[120] _____. Curt Nimuendajú e a formação da etnologia no Brasil. In BORN, Joachim (Hrsg.): *Curt Unckel Nimuendajú – ein Jenenser als Pionier im brasilianischen Nord(ost)en.* (Beihefte zu >Quo vadis, Romania?<, 29) Wien: Praesens, 2007.

(Basicamente, a reprodução da apresentação de *Etnografia e indigenismo*, de 1993; ver [68])

[121] GRÄWE, Karl. Nimuendajú. In: HIRSCHBERG, Walter (begründet von): *Wörterbuch der Völkerkunde.* (grundlegend überarbeitete und erweiterte Neuausgabe) Berlin: Reimer, 1999.

(Pequeno verbete em duas páginas)

[122] GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. *Coleções e expedições vigiadas: os etnólogos no Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil.* São Paulo: Hucitec/ ANPOCS, 1998.

(Originalmente uma dissertação de mestrado de qualidades excepcionais baseada em pesquisas documentais. Inclui uma avaliação criteriosa das pesquisas de Nimuendajú com base numa gama ampla de fontes do ponto de vista de suas relações com o Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil, órgão federal funcionando entre 1933 e 1968 e objeto principal do estudo, chegando a diversas reinterpretações das formas e estilos de trabalho de Nimuendajú. Há várias resenhas disponíveis em: *Mana*, Rio de Janeiro, vol. 5(2), p. 186-189, 1999 [www.scielo.br/pdf/mana/v5n2/v5n2a11.pdf], por Marco Antonio Gonçalves; *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, vol. 14, nº 40, p. 170-172, 1999 [www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n40/1716.pdf], por Mariza Corrêa; *Revista de Antropologia*, São Paulo, vol. 43(1), p. 263-270, 2000 [www.scielo.br/pdf/ra/v43n1/v43n1a10.pdf], por Dolores Newton; ou em *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, vol. 7(3), p. 748-752, 2001 [<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702001000600013>]; para citar apenas quatro exemplos. Acessos em: 05 out. 2012)

[123] GUGGEIS, Karin. Strategien zwischen Wissenschaft und Wirtschaft: Das Münchner Völkerkundemuseum und die Hamburger Handelsfirmen Umlauff. *Münchner Beiträge zur Völkerkunde*, München, vol. 13, p. 23-91, 2009.

(‘Estratégias entre ciência e economia: o Museu Etnológico de Munique e a empresas hamburguesas Umlauff’. Artigo detalhado sobre as atividades da casa comercial de *ethnographica* Umlauff. Nas p. 76-79, algumas informações sobre a venda de uma coleção de objetos dos Canela Ramkokamekrá, originalmente organizada por Nimuendajú, ao Museu Etnológico de Munique)

[124] HARTMANN, Günther. Las colecciones de pueblos indígenas de Sudamérica en el Museo Etnológico de Berlín. *Scripta Ethnologica*, Buenos Aires, vol. 7, p. 23-32, 1983.

(Contém também referência à coleção de objetos dos Canela Ramkokamekrá organizada por Nimuendajú para o Museu Etnológico de Dahlem)

[125] HARTMANN, Thekla. O enterro de Curt Nimuendajú (1883-1945). *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, n.s., vol. 28, p. 187-190, 1981/82.

(Relato sobre o itinerário dos restos mortais de Nimuendajú até o sepultamento definitivo em São Paulo)

[126] HEMMING, John. A Fresh Look at Amazon Indians: Karl von den Steinen and Curt Nimuendajú, Giants of Brazilian Anthropology. *Tipiti – Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America*, vol. 1(2), p. 163-178, 2003.

(Sinopse de vida e obra dos dois grandes etnólogos, escrita pelo autor de *Red Gold* e *Amazon Frontier*. Disponível em: <http://digitalcommons.trinity.edu/tipiti/vol1/iss2/1/>. Acesso em: 06 out. 2012)

[127] HEYE, Artur. *Amazonasfahrt: Erlebnisse in Brasilien*. Rüslikon-Zürich: Albert Müller, 1950.

(O escritor Artur Heye [1885-1947] vivia dos livros sobre suas viagens. Em 1929/30 ele passou um período no Brasil para realizar filmagens na Amazônia. Não se trata de nenhuma fonte científica, mas de uma obra voltada para o grande público sedento por histórias aventureiras. O livro foi incluído nesta bibliografia por conter trechos com impressões sobre Nimuendajú)

[128] HOERHANN, Rafael Casanova de Lima e Silva. *O Serviço de Proteção aos Índios e a desintegração cultural dos Xokleng (1927-1954)*. Tese (Doutorado em História) – PPGH/UFSC, Florianópolis, 2012. (Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/100909> e www.etnolinguistica.org/)

local--files/tese:hoerhann-2012/hoerhann_2012_xokleng.pdf. Acesso em: 14 dez. 2013)

[129] KÄSTNER, Klaus-Peter. *Índios do Brasil: fotos históricas dos museus de etnologia de Dresden e Leipzig*. (Catálogo de exposição) São Paulo: MAE/USP, 1990. (Catálogo de uma exposição em São Paulo com fotos de Fritz Krause e Curt Nimuendajú arquivadas nos museus etnológicos de Leipzig e Dresden)

[130] _____. As coleções brasileiras do Museu Estatal de Etnologia de Dresden. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, vol. 1, p. 147-163, 1991.

(Artigo que também faz referências à coleção etnográfica organizada por Nimuendajú para aquele museu em 1928/29)

[131] KRAUS, Michael. Amizades assimétricas: Curt Unckel Nimuendajú (1883-1945) e o estabelecimento de contato com indígenas brasileiros. *Humboldt*, Bonn, vol. 99, p. 60-62, 2009.

(Pequeno artigo de divulgação científica numa revista cultural alemã sobre a amizade epistolar entre Nimuendajú e Koch-Grünberg, que durou de 1915 a 1924 e terminou tragicamente com o falecimento deste. Disponível em: www.goethe.de/wis/bib/prj/hmb/the/ami/pt4899558.htm. Acesso em: 07 out. 2012)

[132] LARAIA, Roque de Barros. As mortes de Nimuendajú. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, vol. 8, n. 44, p. 70-71, 1988.

(Pequeno artigo de divulgação científica que focaliza as diversas versões sobre a morte de Nimuendajú)

[133] _____. A morte e as mortes de Curt Nimuendajú. *Série Antropologia*, n. 64. Brasília: UnB, 1988.

(Trabalho sobre o mesmo tema do artigo em *Ciência Hoje*. Com as palavras do autor: “Mas se a sua vida já faz parte de nossa mitologia, é a sua morte [...] que se tornou em um mistério que tem intrigado a muitos antropólogos [...]” [p. 2] Disponível em: http://biblio.wdfiles.com/local--files/laraia-1988-curt/laraia_1988_curt.pdf. Acesso em: 07 out. 2012)

[134] LINDNER, Frank. *Curt Unckel-Nimuendajú: Jenas großer Indianerforscher*. (Jenaische Blätter, 5) Jena: Quartus, 1996.

(Pequeno trabalho de homenagem póstuma escrito no espírito da história local. Não contém informações além daquelas já apresentadas por Cappeller)

[135] LINNÉ, Sigvald. Archäologische Sammlungen des Gotenburger Museums vom unteren Amazonas. In: *Atti del XXII Congresso Internazionale*

degli Americanisti (Roma 1926), vol. I. Roma, 1928.

(Comunicação resumida sobre as coleções arqueológicas organizadas por Nimuendajú para o Museu Etnográfico de Gotemburgo)

[136] _____. Les recherches archéologiques de Nimuendajú au Brésil. *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, vol. 20, p. 71-91, 1928.

(O tema do artigo é idêntico com o da comunicação em alemão do mesmo ano. Disponível em: www.persee.fr/articleAsPDF/jsa_0037-9174_1928_num_20_1_3640/article_jsa_0037-9174_1928_num_20_1_3640.pdf. Acesso em: 06 out. 2012)

[137] LOWIE, Robert H. Field Work in Absentia. In: *Robert H. Lowie Ethnologist – A Personal Record*. Berkeley: University of California Press, 1959.

(Relato autobiográfico sobre uma relação muito peculiar na história da antropologia, porque os dois pesquisadores nunca se conheceram pessoalmente. Enquanto um realizou as pesquisas de campo e escreveu as etnografias, o outro cuidou dos auxílios financeiros, enviou as questões a serem abordadas em campo e revisou os textos etnográficos recebidos e inclusive os traduziu. A relação entre Nimuendajú e Lowie merece uma monografia própria. Uma resenha foi publicada em *American Anthropologist*, vol. 62(6), 1960, p. 1068-1073 [disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1525/aa.1960.62.6.02a00210/pdf>. Acesso em: 07 out. 2012])

[138] MELATTI, Julio Cezar. Curt Nimuendajú e os Jê. *Série Antropologia*, 49. Brasília: UnB, 1985.

(Trabalho sobre o pioneirismo de Nimuendajú nos estudos sobre os povos indígenas falantes de línguas Jê. Disponível em: http://biblio.wdfiles.com/local--files/melatti-1985-nimuendaju/melatti_1985_nimuendaju.pdf. Acesso em: 07 out. 2012)

[139] MELO, Veríssimo de. Nimuendajú. In: *Ensaio de antropologia brasileira*. Natal: Imprensa Universitária, 1973.

(Texto despretensioso com poucas indicações bibliográficas)

[140] MENCHÉN, Georg. *Nimuendajú – Bruder der Indianer*. Leipzig: VEB Brockhaus, 1979.

(Até agora, a única biografia sobre Nimuendajú. O jornalista Menchén reproduziu grande parte da correspondência em alemão com Krause, Reche e outros interlocutores encontrada principalmente nos museus etnológicos de Dresden e Leipzig. Vários problemas deixaram marcas evidentes na obra: o desconhecimento da língua portuguesa, a impossibilidade de conhecer diretamente vários arquivos brasileiros devido às restrições a viagens impostas pelo regime

comunista e o afã de fechar os vácuos informativos por episódios imaginários. A leitura em si é muito fácil e agradável, porém o problema principal é que a narrativa não é confiável em muitas partes. Uma resenha, de autoria de Sven Henry Wassén, foi publicada, com o título “Curt Nimuendajú – Brother of the Indians”, em *The Masterkey*, Los Angeles, vol. 54 (4), 1980, p. 132-136; ver também, do mesmo autor, “En indianernas broder – Curt Nimuendajú”, *Göteborgs Handels- och Sjöfarts-Tidning*, Göteborg, 09 de maio de 1980)

[141] MENDONÇA, João Martinho de. Fotografias de Curt Nimuendaju e de Cardoso de Oliveira entre os Tikuna. *Cadernos de Antropologia e Imagem*, Rio de Janeiro, vol. 14, n. 1, p. 73-94, 2002.

[142] _____ O fotógrafo Curt Nimuendajú: apontamentos de antropologia visual no Brasil. *Revista ANTHROPOLOGICAS*, Recife, vol. 20(1+2), ano 13, p. 121-152, 2009.

(Uma análise das fotos publicadas de Nimuendajú em cinco monografias do ponto de vista da antropologia visual. Disponível em: www.ufpe.br/revista-anthropologicas/index.php/revista/article/view/127. Acesso em: 10 out. 2012)

[143] MÉTRAUX, Alfred. Curt Nimuendajú (1883-1946 [sic!]). *Journal de la Société des Américanistes*, vol. 39, p. 250-251, 1950.

(Pequeno necrológio escrito por um dos mais importantes interlocutores de Nimuendajú no período da elaboração dos capítulos para o *Handbook of South American Indians*. Disponível em: www.persee.fr/articleAsPDF/jsa_0037-9174_1950_num_39_1_2671/article_jsa_0037-9174_1950_num_39_1_2671.pdf. Acesso em: 07 out. 2012)

[144] MONTELL, Karl Gösta. *Från Brasiliens indianer i forntid och nutid: C. Nimuendajus arkeologiska och etnografiska forskningar*. (Etnografiska Avdelningen) Göteborg: Göteborgs Museum, 1925.

(‘Dos índios do Brasil no passado e no presente: as pesquisas arqueológicas e etnográficas de C. Nimuendajú’. Pequeno texto despretensioso e pouco conhecido de apenas 15 páginas, relatando as atividades de Nimuendajú para o Museu de Gotemburgo. Chama a atenção que o trabalho nem é mencionado no volume editado por Stenborg (2004) [63])

[145] MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. Introdução. In: NIMUENDAJÚ, Curt: *Textos indigenistas*. São Paulo: Loyola, 1982. (ver [67])

[146] NEVES, Eduardo Góes. Introduction: The Relevance of Curt Nimuendajú’s Archaeological Work. In NIMUENDAJÚ, Curt: *In Pursuit of a Past*

Amazon: Archaeological Researches in the Brazilian Guyana and in the Amazon Region. By Curt Nimuendajú. A Posthumous Work Compiled and Translated by Stig Rydén and Per Stenborg. (Etnologiska Studier, 45). Göteborg: Världskulturmuseet, 2004.

(Breve avaliação das contribuições pioneiras de Nimuendajú à arqueologia na Amazônia)

[147] NOELLI, Francisco Silva. Curt Nimuendajú e Alfred Métraux: a invenção da busca da “terra sem mal”. *Suplemento Antropológico*, Asunción, vol. 34, n. 2, p. 123-166, 1999.

[148] NORDENSKIÖLD, Erland. *L'Archéologie du Bassin de l'Amazone*. Paris: G. Van Oest, 1930.

(Livro que apresenta alguns resultados das explorações arqueológicas realizadas por Nimuendajú para o Museu Etnográfico de Gotemburgo, de 1922 a 1927. Escrito pelo diretor do museu e patrocinador de Nimuendajú)

[149] OLIVEIRA, João Pacheco de. “O nosso governo”: os Ticuna e o regime tutelar. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, 1986.

(Contém, nas p. 250-286, um capítulo sobre a presença de Nimuendajú entre os Ticuna, na vida e na memória. Este capítulo não foi incluído na versão publicada da tese, em 1988)

[150] _____. Fazendo etnologia com os caboclos do Quirino: Curt Nimuendajú e a história Tikuna. *Antropologia Social – Comunicações do PPGAS*, Rio de Janeiro, vol. 1, p. 109-126, 1992.

(Estudo muito criterioso sobre a presença e atuação de Nimuendajú entre os Ticuna, apresentando pistas com uma série de indícios que parecem confirmar a hipótese de morte por assassinato encomendado)

[151] _____. Fazendo etnologia com os caboclos do Quirino: Curt Nimuendaju e a história ticuna. In: *Ensaio em antropologia histórica*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

(Reimpressão do artigo de 1992 [141])

[152] _____. *Curt Nimuendaju et la configuration de l'ethnologie au Brésil: Travail ethnographique, musées et politiques d'état*. In: ESSE – POUR UN ESPACE DES SCIENCES SOCIALES EUROPÉEN (Colloque: Rapports ambivalents entre les sciences sociales européennes et américaines), 2006.

(Disponível em: www.espacesse.org/files/ESSE1135094702.pdf. Acesso em: 07 out. 2012)

[153] PAES, Francisco Simões. Rastros do espírito: fragmentos para a leitura de algumas fotografias dos Ramkokamekrá por Curt Nimuendaju. *Revista de Antropologia*, São Paulo, vol. 47(1), p. 267-307, 2004.

(O artigo trata de rituais de máscaras entre os Timbira, analisados com base na bibliografia disponível e nas fotografias de Nimuendajú, sobretudo aquelas sobre as máscaras Kokrit dos Canela. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ra/v47n1/a08v47n1.pdf. Acesso em 07 out. 2012)

[154] PANE BARUJA, Salvador. Curt Nimuendajú, der Deutsche, der zum Indio in Brasilien wurde. In BORN, Joachim (Hrsg.): *Curt Unckel Nimuendajú – ein Jenenser als Pionier im brasilianischen Nord(ost)en*. (Beihefte zu >Quo vadis, Romania?<, 29) Wien: Praesens, 2007.

(Impressões de um jornalista brasileiro sobre vida e obra)

[155] PEREIRA, Nunes. *Curt Nimuendajú: síntese de uma vida e de uma obra*. Belém: s/e, 1946.

(Necrológio e resumo biográfico de um dos defensores mais pertinazes da hipótese do assassinato do etnólogo. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/pereira-1946-curt/pereira_1946_curt.pdf. Acesso em: 07 out. 2012)

[156] RECALDE, Juan Francisco. A criação do mundo e o dilúvio universal na religião dos primitivos Guarani. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, vol. 136, p. 100-111, 1950.

(Reprodução parcial de mitos publicados por Nimuendajú no famoso trabalho de 1914 [1])

[157] RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. Petrópolis: Vozes, 1982.

(Contém, nas p. 164-175, uma parte sobre a “pacificação” dos Parintintin por Nimuendajú)

[158] RIBEIRO, Eduardo Rivail; VOORT, Hein van der. Nimuendajú Was Right: The Inclusion of the Jabutí Language Family in the Macro-Jê Stock. *International Journal of American Linguistics*, Chicago, v. 76, n. 4, p. 517-570, 2010. (Disponível em: www.etnolinguistica.org/local--files/artigo:ribeiro-voort-2010/ribeiro_voort_2010.pdf. Acesso em: 14 dez. 2013)

[159] RIESE, Berthold. Nimuendajú, Curt. In: WINTERS, Christopher (general editor): *International Dictionary of Anthropologists*. New York, London: Garland, 1991.

(Pequeno verbete em duas páginas escrito por um americanista alemão)

[160] RIVET, Paul. Voyages de M. Curt Nimuendajú. *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, vol. 22, n. 1, p. 241, 1930.

(Disponível em: www.persee.fr/articleAsPDF/jsa_0037-9174_1930_num_22_1_1067_t1_0241_0000_3/article_jsa_0037-9174_1930_num_22_1_1067_t1_0241_0000_3.pdf. Acesso em 17 jan. 2013)

[161] _____. Travaux récents de M. Curt Nimuendajú. *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, vol. 23, n. 2, p. 469-470, 1931.

(Disponível em: www.persee.fr/articleAsPDF/jsa_0037-9174_1931_num_23_2_1840_t1_0469_0000_4/article_jsa_0037-9174_1931_num_23_2_1840_t1_0469_0000_4.pdf. Acesso em 17 jan. 2013)

[162] RYDÉN, Stig. Introduction. In NIMUENDAJÚ, Curt: *In Pursuit of a Past Amazon: Archaeological Researches in the Brazilian Guyana and in the Amazon Region. By Curt Nimuendajú. A Posthumous Work Compiled and Translated by Stig Rydén and Per Stenborg. (Etnologiska Studier, 45)*. Göteborg: Världskulturmuseet, 2004.

[163] SCHADEN, Egon. Curt Nimuendajú. *Anales del Instituto de Etnología Americana*, Mendoza, vol. 7, p. 193, 1946.

[164] _____. Último livro de Curt Nimuendajú. *Anhemi*, São Paulo, n. 40, ano 14, p. 90-95, 1954.

[165] _____. A obra científica de Curt Nimuendajú. *Suplemento Antropológico de la Revista del Ateneo Paraguayo*, vol. 2(1), p. 27-29, 1966.

[166] _____. Notas sobre a vida e a obra de Curt Nimuendajú. *Revista de Antropologia*, vol. 15/16, p. 77-89, 1967/68.

[167] _____. Notas sobre a vida e a obra de Curt Nimuendajú. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, vol. 3, p. 7-19, 1968.

(Três sinopses de vida e obra publicadas mais de 20 anos depois da morte. Trata-se, antes de tudo, de exercícios de homenagem comemorativa, sem revelar aspectos desconhecidos naquela época. Disponível em: http://143.107.31.231/Acervo_Imagens/Revista/REV003/Media/REV03-01.pdf. Acesso em: 07 out. 2012)

[168] SCHRÖDER, Peter. Curt Nimuendajú e os museus etnológicos na Alemanha. *Revista ANTHROPOLÓGICAS*, Recife, vol. 22(1), p. 141-160, 2011.

(Relatório sobre pesquisas realizadas em cinco museus na Alemanha onde foram localizadas coleções organizadas por Nimuendajú, além de volumoso

material documental. Disponível em: www.ufpe.br/revistaanthropologicas/index.php/revista/article/view/226. Acesso em: 07 out. 2012)

[169] SILVA, Edson. Os “restos dos índios Sukurú de Cimbres”: cultura material, história e identidade indígena no Nordeste entre os anos 1930 e 1950. *CLIO – Arqueológica*, Recife, vol. 22, p. 149-176, 2007.

(Uma análise criteriosa das visitas de Nimuendajú aos Fulni-ô e, sobretudo, aos Xucuru de Pernambuco e da documentação resultante, a qual, aliás, revela menos sobre os povos indígenas em questão do que sobre as teorias antropológicas correntes da época. Disponível em: <http://www.ufpe.br/cliomarq/images/documentos/2007-V1N22/2007a7.pdf>. Acesso em 01 apr. 2013)

[170] SOARES, Marília Facó & SOUZA, Tania Clemente de (org.). *Índios do Brasil e o olhar de Curt Nimuendajú*. Rio de Janeiro: Acervo Fotográfico do CELIN/ Museu Nacional, 2010.

(Belo DVD dinâmico que permite navegar pela coleção de fotografias de autoria de Nimuendajú arquivadas no Museu Nacional)

[1718] SOUZA, Tania Conceição Clemente de. Gestos de interpretação e olhar(es) nas fotos de Curt Nimuendajú: índios no Brasil. *Revista FSA*, Teresina, v. 10, n. 2, p. 287-301, 2013. (Disponível em: <http://189.43.21.151/revista/index.php/fsa/article/view/144>. Acesso em: 14 dez. 2013)

[172] STAATLICHES MUSEUM FÜR VÖLKERKUNDE DRESDEN. *Indianer Brasiliens: Ausstellung des Staatlichen Museums für Völkerkunde Dresden zum 100. Geburtstag des Jenenser Indianerforschers Curt Unckel-Nimuendajú*. Dresden: Staatliches Museum für Völkerkunde, 1983.

(Catálogo da exposição do Museu Etnológico de Dresden por ocasião do centenário do aniversário de Nimuendajú, com numerosas fotos tanto de objetos depositados em Dresden e Leipzig quanto das expedições realizadas por Krause, Nimuendajú e pelo casal Ilse e Siegfried Waehner)

[173] STUBBE, Hannes. Nimuendajú (17.4.1883-10.12.1945) in der Geschichte der Ethnologie Brasiliens. In BORN, Joachim (Hrsg.): *Curt Unckel Nimuendajú – ein Jenenser als Pionier im brasilianischen Nord(ost)en*. (Beihefte zu *Quo vadis, Romania?*, 29) Wien: Praesens, 2007.

(O autor do artigo fala mais sobre uma periodização subjetiva da antropologia no Brasil do que sobre o etnólogo no título do texto)

[174] THIEMER-SACHSE, Ursula. Nimuendajú und das „Land ohne Übel“ der Apapocuva-Guarani. In BORN, Joachim (Hrsg.): *Curt Unckel Nimuendajú*

– *ein Jenenser als Pionier im brasilianischen Nord(ost)en*. (Beihefte zu >Quo vadis, Romania?<, 29) Wien: Praesens, 2007.

(Pequeno trabalho sobre o motivo mitológico da Terra sem Mal que ficou conhecido para a antropologia pela primeira vez no famoso texto de 1914 sobre os Apapocúva)

[175] THÖRLE, Sandra. Die Kosmvision der Guarani in den von Nimuendajú gesammelten Mythen. In BORN, Joachim (Hrsg.): *Curt Unckel Nimuendajú – ein Jenenser als Pionier im brasilianischen Nord(ost)en*. (Beihefte zu >Quo vadis, Romania?<, 29) Wien: Praesens, 2007.

(Pequeno trabalho sobre a cosmovisão dos Guarani com base nos mitos coletados por Nimuendajú e na bibliografia posterior)

[176] TORRE, Sandra de la & DAMY, Antônio Sergio Azevedo. Cartas de Curt Nimuendajú a Carlos Estevão de Oliveira. *Revista de Antropologia*, vol. 33, p. 165-185, 1990.

(Apresentação resumida das cartas para Carlos Estevão de Oliveira posteriormente editoradas e publicadas na íntegra por Thekla Hartmann, em 2000; ver [69])

[177] VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A redescoberta do etnólogo teuto-brasileiro. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, vol. 21, p. 64-68, 1986. (Introdução aos “104 mitos indígenas nunca publicados”; ver [38])

[178] _____. Nimuendaju e os Guarani. In NIMUENDAJÚ, Curt: *As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocuva-Guarani*. São Paulo: Hucitec/ Edusp, 1987. (ver [39])

[179] WELPER, Elena Monteiro. *Curt Unckel Nimuendajú: um capítulo alemão na tradição etnográfica brasileira*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

(Esta dissertação oferece uma nova síntese e interpretação biográfica. Ela se diferencia de outros trabalhos por ter concentrado a pesquisa documental no espólio do biografado no Arquivo Curt Nimuendajú do Museu Nacional e também por ter operado com a hipótese da influência do romantismo alemão em pensamento e obra de Nimuendajú. Isso parece ser mais provável para seus primeiros anos no Brasil, porém a correspondência com Koch-Grünberg, a partir de 1915, já revela um Nimuendajú em que é impossível identificar traços românticos)

[180] ZARUR, George de Cerqueira Leite. Significado e efeitos da publicação do mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú para a antropologia brasileira.

In IBGE: *Mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú*. 2ª impressão. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ Fundação Nacional Pró-Memória, 1987.

[181] _____. *O Mapa Etno-Histórico de Curt Nimuendajú*. In: ANAIS DA 61ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC. Manaus, 2009.

(Disponível em: http://biblio.etnolingua.org/local--files/zarur-2009-mapa/zarur_2009_mapa.pdf. Acesso em: 07 out. 2012. Dois pequenos trabalhos com títulos autoexplicativos)

Referências complementares

BALDUS, Herbert. *Bibliografia crítica da etnologia brasileira*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O índio e o mundo dos brancos*. 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Pioneira, 1981.

COELI, Jaime Collier. *A saga de Nimuendaju – rapsódia*. São Paulo: RG Editores, 2005.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese em ciências humanas*. 13. ed. Lisboa: Presença, 2007.

FERREIRA DE CASTRO, José Maria. *O instinto supremo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. (Biblioteca do leitor moderno, 96).

GALVÃO, Eduardo. *Encontro de sociedades: índios e brancos no Brasil*. Prefácio de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Estudos Brasileiros, 29).

LOPES DA SILVA, Aracy; FARIAS, Agenor T. P. Pintura corporal e sociedade: os “partidos” Xerente. In: VIDAL, Lux (Org.). *Grafismo indígena: estudos de antropologia estética*. São Paulo: Livros Studio Nobel, 1992.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. *“O nosso governo”*: os Ticuna e o regime tutelar. São Paulo: Marco Zero; Brasília: MCT/CNPq, 1988.